

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

ORA

diga-me...

Talvez não saiba que...

Não grande parada da «Vitória», há dias celebrada em Londres, saíram juntos, no mesmo carro, da residência de Atlee, primeiro Ministro britânico, este e o imortal condutor da guerra, Churchill e assim foram pelas ruas de Londres até junto da tribuna que lhes foi preparada...

E que nesta grande parada militar estiveram representados 18 países aliados.

...E que a Rússia, porventura como alto símbolo de amizade, se não fez representar com as suas tropas...

...E que se calculou em 10 a 12 milhões o número dos assistentes a este grandioso espectáculo de rara beleza militar.

...E que precisamente neste mesmíssimo cortejo militar, se incorporaram grandes cabos de guerra, cujos nomes a História já colheu e também alguns cães condecorados e uma cabra branca...

— || —

...E com certeza alguns dos meus leitores, talvez não saibam que se encontra em Lisboa, no começo do seu exílio a Família Real italiana...

Assim passa a glória do mundo...

— || —

...E que o actual chefe do Estado Italiano, de Gasperi, ainda há pouco, vivia tão parcimoniosamente que, ministro de Negócios Estrangeiros, pediu lhe adiantassem os seus vencimentos para comprar um fato...

— || —

...E que o advogado do criminoso de guerra Seiss-Inquart, começou o seu famoso discurso de defesa pelas palavras tristemente célebres do antigo Chanceler da Austria, Schuching:—Deus salve a Austria.

Demo-nos as mãos

MELGAÇO, como as demais terras, tem as suas iniciativas e procura realizá-las.

A situação geográfica impede-nos, porém, de lançar mão de óptimos elementos que noutras localidades se encontram por facilidade de deslocar, para o seu meio, elementos certos de real valor. Temos de contar connosco.

E, se temos de contar connosco, porque não devemos de nos dar as mãos e trabalhar para que o que é nosso prospere e as iniciativas vinguem?

Os meios pequenos são propícios à crítica destrutiva, à maledicência, à vaidade egoísta. Não devemos preocupar-nos com estas coisas e sim ver longe a Torre de Menagem da nossa Vila projectando a sombra para todos os cantos. Melgaço, a sua história e a sua vida, os seus costumes e o seu progresso, deve estar acima de todos nós e unir-nos a todos.

Temos um hospital,—pequenininho mas nosso—, temos um colégio — que óptimos serviços não tem prestado à nossa terra!—, temos um esplendida banda de música com regente da nossa terra, temos os clubs desportivos, com seus campos de jogos que é necessário amparar, temos os bombeiros, com boa folha de serviços, temos até, a indústria local que é necessário desenvolver cada vez mais.

(Continua na 4.ª pág.)

Os nossos assinantes

Aos presados assinantes rogamos-lhes a fineza de avisarem a Administração deste jornal, quando mudarem de localidade a fim de modificarmos as direcções.

— o —

Já foram bastantes os assinantes que desejaram pagar o jornal adiantadamente.

Pelo carinho que nos votam, muito obrigado.

— o —

Alguns assinantes tem recebido o nosso jornal duplamente. Pedimos que nos avisem.

A um ou outro que o não deseje assinar rogamos-lhe que no-lo devolva, pois há assinantes que se inscreveram mais tarde e desejam-no, desde o começo.

Só queremos assinantes que leam e paguem o jornal.

POR
Júlio Voz
E
Júlio Outeiro Esteves

vemos preocupar-nos com estas coisas e sim ver longe a Torre de Menagem da nossa Vila projectando a sombra para todos os cantos. Melgaço, a sua história e a sua vida, os seus costumes e o seu progresso, deve estar acima de todos nós e unir-nos a todos.

Pela Vila

— Crónica da quinzena —

No passado dia 13 deu-se na vila nha freguesia de Chaviães uma vio lenta explosão na oficina dos piro-técnicos deste concelho causando bastantes estragos e ferimentos de bastante gravidade, pelo que os três sinistrados se vieram curar ao Hospital desta Vila.

§ § §

No passado dia 15 foi esta vila visitada por um grupo de oficiais do nosso exército, sendo lhes servido um grandioso lauto almoço de homenagem em casa do Sr. Artur Passos Teixeira. No final dirigiram se em passeio de estudo à fronteira de S. Gregório.

Por ser dia de feira foram muito admirados sobretudo pelo povo das aldeias e deram à vila o antigo ar de fortaleza.

§ § §

No dia 23 teve lugar, como foi anunciada, a festividade em honra do Imaculado Coração de Maria. Foi orador da festa o Rev. mo P. e Artur de Almeida, que se houve como sempre, maravilhosamente. Versou o tema do ramo dizendo que ele é o inspirador de todas as obras grandes...

Acolitaram os Rev. os P. es Manuel Domingues e Firmino Gonçalves.

A parte coral esteve a cargo da «escola» desta Vila, de que é organista a Sr. D. Laura Durães. Foi inteiramente religiosa havendo de manha uma numerosa comunhão geral especialmente de crianças. Tudo concluiu com a Bênção do SS. mo.

§ § §

No fim da tarde saiu uma delegação da JOC em passeio à Serra da Penada aproveitando a ocasião de assistir à festa de S. to António do «Mourim», limites da Parada do Monte.—C.

ORA

diga-me...

Talvez não saiba que...

...E que Hoover, famoso político americano, encarregado de velar pela alimentação da Europa faminta, declarou há dias que os meses mais críticos seriam precisamente, Junho, Julho e Agosto...

—Isto já nós o sabíamos, verdade, verdade.

— || —

...E que o Ministro de Abastecimentos de Inglaterra foi, há pouco, surpreendido pelos jornalistas com uma indumentária especial... de avental branco a limpar louça. (E agora muito em segredo, que a sua mulher o não saiba) Parece que os ingleses usam um pouco deste lindo desporto.

— || —

...E que, se quisesse, poderia ouvir a grande explosão provocada nos mares do Pacifico, precisamente hoje, um de Julho, com a energia atómica, que potentes e delicados aparelhos transmissores farão chegar a seus ouvidos. Ver, não que é caso muito sério, mas ouvir, creia que seria interessante. Precisamente hoje, 1. Aproveite!

(Continua na 4.ª página)

A imprensa do Distrito e «A Voz de Melgaço»

Referiram-se ao nosso jornal em termos que muito nos sensibilizaram os semanários: «Jornal de Monsanto», «Minhoto», e «Notícias de Melgaço».

Registamos, com desvanecimento, a gentileza.

DESPORTOS

Em Paredes de Coura, o Sporting Club de Melgaço, foi derrotado pelo grupo local, por 3 tentos a 0

No campo do Têsto em Paredes de Coura, realizou se no passado dia 16 um encontro de futebol, aonde pela primeira vez, se encontrara dois populares grupos: O Sporting Club Courense e o Sporting Club de Melgaço. Numa partida disputada debaixo de um calor tropical, o SPORTING COURENSE, conseguiu triunfar por 3 tentos sem resposta, com 1-0 ao intervalo.

O tento do primeiro tempo, foi obtido perto do final. Há uma mão grande area de Melgaço, e dá



origem a um penalty, que foi transformado no primeiro tento de Coura.

No segundo tempo, os Melgacenses não souberam aproveitar o dominio que exerceram durante algum tempo. Porém os Courenses marcaram mais duas vezes, fazendo o resultado final.

Para este encontro, o grupo de Melgaço, apresentou-se assim formado: Orlando, Moreira e Armando, Armando, A. Eftivas e José Felix, Carlot, Almeida, Silva II, Tinoco e Félix.

A NOSSA TERRA...

Correspondência das aldeias

Chaviães, 15

No dia 3, dia da Ascensão do Senhor fixaram as creanças da catequese a comunhão, bem assim como muitos fiéis.

Domingo, dia 2, houve uma peregrinação a N.ª Senhora da Fátima, sã no lugar da P.ªrela. Neste momento já se encorporou-se quasi tãta a freguesia, restando o resto e entrecalhando cada misterio com inculturórias recommendas po N.ª Senhora aos visitantes e outras ensinadas a estes pe la sen.ª P.ª Cruz, quando da ida deste ao local das aparições, e cânticos a N.ª Senhora. Foi um dia cheio para mim.

À chegada à capela, o nosso muito digno senhor Abade fez um sermão, no qual exaltou o poder de Maria, terminando este pelas invocações usuais e pela entrega de um ramo de flores, símbolo do ramollete espiritual, oferecido pelos jacistas durante o mês de Maio.

—Encontrou-se um cadáver, de origem espanhola, na margem do rio, tendo o recido há 5 meses. O seu estado era lastimável.

—O Astro rei tem despertado o nublarão, vindo a descobrir os seus raios benéficos pelos campos dos honrados lavradores. Os centeios vem se entrar no periodo de maturação, com uma sãnta alegria. Alegria esta que nos dá: que todos vamos ter fã. Sim, porque nesta freguesia a lã do milho sente se mais do que em nenhuma. Para qui não há milho por se desfruir e os pais de fã nãta que têm os filhos a padrem não vem se na contingência de não poderem atender a sãúplica dos filhos.

—Nascimentos—E não de parabéns 5 reis is desta freguesia, s não todos e recem nascidos do sex. masculino e tendo recebido o baptismo 4 Abençoados lã res onde existem herpos.

—Encontra se a visita a sua mã e irmã o senhor Abílio Magalhães e esposa, vindos ds Açores.

Penso, 10

No dia 9 do corrente, realizou-se a visita de Penso, a festa do comunhão das crianças. De manhã, às 8 h. foi a com unhão, tendo se abeirado da sãopreda meia olem dos crianças, e das as raparigs da A. C. e mi is pessoas O Rev. do Pároco fez uma requena, mas tãnte alocação, dirigida as crianças e qui excoluiu o que era uma Hóstia pequenina, consagrada. Às 10 h. foi celebrã da santa missa, tendo sido cantada pelas moninhas da A. C. De tarde, saiu a procissão e quando recilheu o Rev. P.ª Artur de Almeida fez um eloquente sermão em honra do Sagrado Coração de Jesus, estando a igreja repleta. Depois fãz se a consagraçã da freguesia à Imaculada Conceição de Maria. A seguir fã a benção do S.S. Sacramento, tendo terminã a nossa festa com o cântico: Parcs, Domine, parce populo tuo...

—A fim de se incorporar na peregrinação ao Sãnto, fãram a Braga, várias pessoas desta freguesia.

—No dia 6, foi a Melgaço, onde se realizaram os officios por alma do chorado Sr. P.ª Claudino, o nosso estimado pároco, Sr. P.ª Artur, que no fim da Missa, perante os seus colegas, fez uma tocante al cação de homenagem ao illustre extinto.—C.

Rouças

No dia 10 de Junho realizou se a

importante festa de Sta Rita, uma das melhores deste concelho.

A festa foi precedida de uma novena muito concorrida, que terminou por uma procissão de penitência da Igreja Paroquial àquela capelinha, onde fãz uso do palavrão o assistente orador sagrado, P.ª António Domingues, que, com palavras verdadeiramente de ouro, pintou em alto relevo, o amor de Deus Criador para com o Homem, Criatura sua.

A festa foi abrilhantada pela importante banda de música do regência do grande mestre Moraes, que surpreendeu o público com bem executadas peças de que se compõe o seu bom e escolhido repertório. Nele se exhibiram, a repique, dois fogueteiros.

A devoção por tão veneranda Santa atraiu àquella local milh res de pessoas que confiam na Advogada do Impossivel. Duas coisas contribuíram para que a festividade decorresse com grande solenidade e assumisse importância não vista na vida dos nascidos; o facto de ali haver obras e importantes obras, que muito melhoraram o recinto adjunto à capelinha de Sta Rita, e não menos a circunstância de a festividade estar confiada aos briosos morlomos de Lobião, tendo o Senhor António Vaz, como Juiz da mesma. Aqui lhes deixamos es mais li sonjeiros e merecidos parabéns.

Prado, 24

Antem, à noite, realizou se, nesta freguesia, uma deslumbrante «verbeno», em que tomaram parte pessoas da mais elevada categoria.

—Encontra se, em côzo de férias, em casa da família, o seminarista Ricardo Lobito, prezado filho do sr. Claudino de Sousa Lobato, importante proprietario desta terra.

—A illustre sen.ª D. Maria do Rosário Damita, dignissima Directora e Professora do Colégio de Santa Teresinha Barronda propôs a exame do 3º ano do curso secundário 8 alunos. A illustre senhora desejou-lhe o bom êxito dos seus esforços.—C.

S. Paio, 24

No passado dia 16, domingo, realizou-se, com grande brilho, a festividade em honra de Santo André. Foi orador o rev. P.ª António Domingues, dignissimo pároco, de Chaviães. Depois de terminada a missa, saiu da capelinha uma resplandecente procissão, na qual tomaram parte todas as meninas da J. A. C. e muitissimo povo. Tanto a missa sãnta como o arraial foram abrilhantados pela famosa banda de música dos B. V. de Melgaço.

—Com numerosa assistência, foi inaugurada, no lugar da Carpinteira a sapataria «Regedor» pertencente ao sr. Emídio José de Castro. Enviamos-lhe os nossos parabens por tão boa iniciativa.

—Vindo da Argentina, chegou, há dias ao lugar de Sãnto, o sr. Justino Alves, importante industrial em terras sul americanas. Apresentamos lhe os nossos cumprimentos de «Boas Vindas».

—O professorado desta freguesia, propôs a exame 26 alunas. Bem hajim pelos seus esforços.—C.

Fiaes, 26

FESTIVIDADES

En honra da Senhora do Socorro, effectua se no primeiro domingo de

Julho, dia 7, uma festividade, no lugar de Soutomendo de Cima.

S. BENTO

No próximo dia 11, no Convento, realizou se a festividade mais importante de todo o Concelho: a festa de S. Bento.

Da ribeira sobem às centenas os forasteiros e descem da serrã, para honrarem o Santo monge e comerem os seus farnes, à sombra dos velhos e sculares carvalhos que são o adorno majestoso desta festa.

Cã espera o bom povo de Fiaes, os romeiros do Concelho.

— || —

Em ambas as festividade, é orador o n.ºso conterrãneo, P.ª Júlio Vaz, que, para este fim, vem, propositadamente, de Braga.

Pela Serra

Castro Laboreiro

No dia quatro de Junho, em visita de estudos como representantes da Ex.ªma Câmara de Melgaço, estiveram nesta freguesia o Sr. Manuel Lourenço, negociante de Melgaço e o Sr. Lucena, engenheiro da Câmara deste Concelho.

—Recebemos com muito prazer a visita do Rev.ºmo Sr. Cônego Molho de Faria, Digno Professor do Seminário Conciliar de Braga e do Sr. Dr. Durães, Digno Director técnico e proprietario da Farmácia «Barreiros» acompanhado de sua esposa e cunhada.

—No largo desta Vila, denominado «Eirado» vai ser reconstruida uma casa que foi antiga pertença do Resid.ªncia par.ª qual da Freguesia. É um edificio que vai tirar à linda praça desta Vila uma grande parte da sua beleza e elegancia. Apesar da opposição da grande maioria do povo, o junto da freguesia bem como a Ex.ªma Câmara de Melgaço hove por bem permitir esta reconstrução. Serã justo opor se às legitimas aspirações de um povo?

—A estrada está à vista da antiga Vila de Castro Laboreiro. A ofamada fãbrica de chocolates «Corabeis» situa em Melgaço uma filial.

—Encontra se entre nós um Senhor engenheiro Arquitecto que está a dar os últimos retoques à casa que vai ser o sede pessoal que dirigirá os trabalhos da barragem de Castro Laboreiro.

—Ncos edificios se erguem para embelezar cada vez mais esta terra.

Presentemente está se a proceder a construção de mais um de que é proprietaria a Senhora Esperança Esteves.

—Celebru se com grande solenidade a festividade de S. António no passado dia 13. No próximo dia 2 de Julho celebrar se há a festa da padroeira: Sta Maria de Visitação.

—Fulceram recentemente nesta freguesia o Senhor Manuel Gonçalves, digno sacrificado da freguesia, e a Senhora Maria Rosa Gonçalves muito estimada neste meio. Paz às suas almas.

As suas famílias os nossos pesames. —Reclizou se no passado dia 15 o enlace matrimonial da menina Isabel Fernandes com o Senhor Manuel Francisco Rodrigues. Desejamos-lhes inumeras felicidades.—C.

Dabeira-mar

Ao ser convidado para correspondente do quinzenário «A Voz de Melgaço» sinto me rejuvenescer, e aceito gostosamente a honra que me deram, e, não porque tenha grande vagar nem feição para tratar do que vai por casa alheia, procurarei no entanto o mais possivel dar cumprimento a esse dever, contribuindo assim, embora em pequena escala, para o engrandecimento da nossa terra, tão linda, mas desprezada por quem devia com mais carinho olhar por ela.

É possivel e até provável que agora com o traor de dois canhões—«O Notícias» e a «Voz de Melgaço» desperdiçamos energias adormecidas, e em unisõso, se encaminhem para o bem de todos os melgacenses. Dito isto, passe mos às noticias.

Seixas

tem exportado para Lisboa e Porto grande quantidade de pescada da sem cabeça.

Em Ancora

apesar do tempo fresco, poucas casas se vêem com escritas nas janelas, pelo que se prevê grande número de banhistas.

—Esta vila foi às cerejeiras a M.ª I.ª gago a Sr.ª D. Deolinda Pereira, esposa do nosso amigo e distinto professor de Gontinhães José Castano Gomes.

—Devid, talvez à rija mortada, é grande a excessão de peixe, tendo chegado a comprar as sardinhas a \$50 cada uma.

—Realizou-se no dia 10 em Soutelo a festividade em honra de Nossa Senhora da Cabeça, estando muito concorrida.

Em Afife

jã começou a ceifa do centeio, o que é motivo de alegria para o lavrador que assim já pode dar aos filhos uma raçozinha maior de bordã.

—Partiu para o Geraz o Rev.º do Retitor, ficando a freguesia a cargo do Rev.ºdo Abade de Carvão.

—Faleceu nesta freguesia o coronel Raul Meira.

Foi senador no tempo dos democráticos e governador de Timor.

—Foi para a fundição de Braga o sino grande desta freguesia.

Em Viana

jã oporeceu o bacalhau que está sabido e vendido a quem apresentar cadernetas, e depois passa a venda livre. É sãozinho, mas, de peqeno que é, faz lembrar as fanecas.

¿Que será feito daquele antigo, que pesava cada um 4 e 5 quilos?

S. Gregório

(Cristóval)

Tanque do Lugar do Ramo

Por iniciativa da Junta de Freguesia, foi construido no lugar do Ramo, um tanque lavadouro, cuja falta, desde há muito, se vinha fazendo sentir. Acontece, porém que por preguiça, ou incãria dos moradores do referido lugar, que não quizeram transportar

a pedra para conclusão dum pequeno muro de suporte, ficou a obra incompleta e em vias de poder ser destruida com o desamoranamento das terras que lhe ficam sobranceiras.

Francamente, assim não deve agradecer muito à Junta interessar se por quem tão mal o sabe compreender.

Falecimento

No passado dia 3 de Junho faleceu no lugar do Ramo, desta freguesia, a Sr.ª Maria Gonçalves, casada com o Sr. António Monteiro.

À família enlutada os nossos sentimentos.

Chegada

Vindo do Rio de Janeiro, onde se encontrava há muitos anos, chegou no passado dia 14 a esta localidade, acompanhada de sua esposa, o nosso Amigo Sr. António Domingues.

Aos recém vindos desejamos as melhores prosperidades.

Visita do Curso de Officiais do Estado Maior

Em 15 de Junho foi esta localidade visitada por um curso de Officiais do Estado Maior, dirigidos pelo Sr. Coronel Correia Guedes.

Em Melgaço foi-lhes oferecido um almoço pelo Sr. Artur Teixeira, findo o qual e depois de terem percorrido, em ligeira visita, a nossa Vila, se dirigiram para o pitoresco Monte do Facho, onde lhes foi servida pelas 17 horas, uma merenda regional.

Acompanhamos os distintos officiaes, em automoveis particulares, os nossos amigos Srs. José Guedes, distincto Chefe da Delegação Distrital da C. G. D., Nicolau Biceilar, José Gonçalves Pequenão e Inspector da C. P., Sr. Mesquita, de Viana do Castelo, e o nosso Rev. Arcipreste P.ª Carlos Voz, José Esteves (Cabana), Pedroso de Lima e Artur Teixeira de Melgaço.

Festa de S.º António

A 16 do mês findo realizou se na Igreja Paroquial desta freguesia a tradicional festa de Santo António.

Pela manhã houve missa cantada e sermão pelo rev. P.ª Custódio, pároco de Couso, findo o qual se realizou a procissão.

Pela tarde uma banda executou vários números de musica ligeira.

Tentativa audaciosa de asalto

Na noite de 18 para 19 de Junho audacioso ladrão tentou penetrar na residência do Dr. Júlio Outeiro Esteves. Sendo, porém, sentido pôs-se em fuga.

E ainda há quem diga que a G. N. R. não faz falta.

Queda Desastrosa

Pelas 12 horas do passado dia 20, o menor António Augusto Domingues, filho de Lindolfo Domingues, residente neste lugar, caiu desastrosamente dum taça cerejeiras que existem em frente ao Edifício das Escolas Primárias, do que lhe resultou fractura do frontão.

Tendo sido transportado urgentemente para o Hospital Geral de Santo António, do Porto, foi operado pelos Clinicos de serviço no Banco, Srs. Drs. Oliva Teles e Melo Ribeiro.

De louvar a attitude de o Sr. Manuel Júlio Rodrigues que num gesto digno dos melhores elógios se prontificou imediatamente a conduzir ao Porto, no seu automovel, a infeliz creança, sem esperança de qualquer recompensã ou remuneração, porquanto os pais do indistoso menor são excessivamente pobres.

Câmara Municipal de De viagem... MELGAÇO

Reunião de 20.6.1946

Sob a presidência do Sr. Dr. Elísio de O. Alves Pimenta, estando também presente o Vice-Presidente, Sr. Luiz Monteiro, com os Vereadores Srs. António da Ascenção Afonso e Hilário Alves Gonçalves, com o Chefe da Secretaria Sr. Herculano Pinheiro, reuniu em sessão ordinária a C. A. da Câmara Municipal, ocupando-se do seguinte expediente:

Requerimentos

De Domingos de Araújo, de Paderne, pedindo para ser internado no Instituto Português de Oncologia a expensas do município—Deferido, de v. e. n. d. aguardar vaga.

De António Augusto Durães, advogado da Vila, pedindo para reconstruir um muro na rua do Rio do Porto, ocupando parte da via pública. Junta planta.—Deferido.

De Fernando de Sá Dantas, veterinário municipal, pedindo atestado sobre o seu comportamento moral e civil e a forma como tem desempenhado as funções do seu cargo.—Deferido em boas condições.

Ofícios

Do Dele. a.º do Procurador da República nesta Comarca pedindo a reparação da parede da cadeia, por onde no dia 17 se evadiram alguns reclusos.—Deferido.

Do Delegado Escolar, informando que o Posto Escolar de Cubalhão precisa de reparações no telhado e nas janelas.—Resolvido officiar ao Presidente da Junta de freguesia pedindo informações sobre as obras pedidas.

Do Sub-Delegado de Saúde, comunicando ter-se ausentado para Lisboa a fazer o estágio para Sub-Delegado Concelhio do Continente. Inteirada.—Da Junta de Província de Minho, oferecendo lugar na Colónia Balnear Infantil para 27 crianças, de 27 de Julho a 11 de Agosto.—Resolvido agradecer e comunicar que se aceita o oferecimento.

Propostas

Foram aprovados por unanimidade as seguintes propostas, apresentadas pelo Ex.ºmo Presidente:

1.ª—Prorrogar por três meses o prazo para caiação dos prédios da Vila.

2.ª—Mandar notificar o

Dr. Pedro dos Santos Gomes para apresentar, no prazo de 15 dias, o projecto definitivo das obras a realizar no seu prédio na Praça da República, sob pena de, não o fazendo, se proceder à expropriação do mesmo prédio.

3.ª—Proceder à pintura e caiação exterior do edificio dos Passos do Concelho

4.ª—Encarregar o Fiscal de Obras de zelar sobre o trabalho do cantoneiro que tem a seu cargo a limpeza das ruas da Vila, comunicando à Câmara as deficiências encontradas

Em seguida, o Sr. Presidente deu conhecimento à Câmara de ter sido assinada no dia 18 a escritura de contracto para a elaboração do projecto das obras de abastecimento de águas à Vila, com o engenheiro civil Luis de Queirós Ribeiro Vaz Pinto.

Finalmente, foram autorizados diversos pagamentos.

Pelo Hospital

Donativo

Pelo Sr. José Augusto da Cunha, de Lisboa, foi enviada a importância de 25000, como esmola para o Hospital.

Em nome dos desprotegidos da nossa terra os nossos agradecimentos sinceros.

Movimento

Durante os últimos seis meses o Hospital teve o seguinte movimento:

Doentes vindos do ano anterior:

Mulheres 3; Homens 1.
Entraram no 1.º semestre deste ano:

Mulheres 21; Homens 27.
Total: Mulheres 24; Homens 28.

Faleceram:
Mulheres 2; Homens 2.
Sairam curados ou melhorados:

Mulheres 27; Homens 20.
Ficaram internados:
Mulheres 1; Homens 6.

No Banco o movimento foi o seguinte:
Consultas 600; Curati-
vos 680; Injecções 896.

NO S. JOÃO, EM BRAGA

Estiveram os nossos bons amigos José Esteves (Cabana) e Artur Teixeira.

NO PORTO

Foi ao Porto o dig.ºmo Arcipreste deste Concelho, P.e Carlos Vaz.

§ § §

Na mesma cidade esteve o Sr. José Lobo Maia, de S. Gregório.

EM VIANA

Acompanhado do Presidente da Junta da Província, esteve na Capital do Distrito, o nosso Director P.e Júlio Vaz.

«A VOZ DE MELGAÇO»
publica-se nos
dias 1 e 15 de cada
mês

Relógio

Por uma praça da Secção da Guarda Fiscal de Melgaço, foi no passado dia 18, encontrado, numa das ruas da Vila, um relógio de pulso, usado, que se encontra na Secretaria do Comandante da Guarda Fiscal desta Vila.

Fuga de presos

No dia 17 fugiram da cadeia alguns reclusos que para esse fim arrombaram a parede.

Os nossos parabens

O Sr. Luis Joaquim Lopes e o Sr. Martins Lourenço, distintos Sub-Chefes da Policia de Seguranca Pública foram promovidos a Sub-Chefes Adjuntos.
Os nossos parabens.

Vamos ter com certeza um ano farto...

Até que enfim...
Cá baixo na várzea ou lá acima na serra, o centeiro verga sob o peso do grão...
A chuva que tanto nos importunou alagando os campos de água, trouxe-nos o prenuncio duma extraordinária colheita.

Os vinhos, que foram muito prejudicados pelo tempo, ainda nos reservaram uma agradável surpresa: vamos ter ainda muito, se o ano lhe correr bem...

E então os milhos, Deus louvado, apresentam-se-nos maravilhosos...
Aqui ou acolá, ainda a larva penetra, mas, no geral, em reduzida quantidade.

Os gados estão a ser uma boa receita para o nosso lavrador. As pastagens são por agora abundantes o que permite melhor tratamento dos animais...

De resto, se a nós, lavradores, nos tocam abusivamente no vinho, nos gados, no milho, ferrem-nos...

Vamos ter um ano farto, com a graça de Deus!

Grémio da Lavoura de Melgaço

Na reunião da Direcção de 3 de Junho foi resolvido:

a) Fixar a data de encerramento de inscrição para o prémio de 300\$00 a conceder ao concorrente possuidor de viveiro de oliveiras com maior número de pés com pagamentos em Dezembro do ano corrente, para 22 do corrente, até às dezasseite horas;

b) Aprovar definitivamente, visto já ter a aprovação das Entidades do Ministério da Educação Nacional, que superintendem no assunto, a seguinte proposta:

«O Grémio da Lavoura de Melgaço com o fim de radicar nos Melgacenses o amor pela Terra e de neles desenvolver os conhecimentos precisos para o racional cultivo do solo regional, resolveu estabelecer prémios a conceder aos alunos que frequentando as escolas do concelho e aqui residam com suas famílias, façam exame e nelles mostrem possuir melhores conhecimentos sobre Lavoura e Economia Rural.»

Não permite a falta de tempo organizar um regulamento adequado, dando à Vila Rural Concelhia a importância devida e que terá mais tarde com os aperfeiçoamentos que anualmente virá a ter; assim, attendendo a que são apenas as Escolas

Primárias os unicos estabelecimentos de ensino que no concelho ministram, embora muito rudimentarmente, conhecimentos sobre Agricultura e Economia Doméstica resolve o Grémio da Lavoura de Melgaço estabelecer, no ano corrente, 4 prémios, nas seguintes condições:

«Um primeiro prémio de 150\$00 e um 2.º prémio de 100\$00 a attribuir aos dois alunos que, no exame do segundo grau do ensino primário, melhores conhecimentos demonstrarem possuir sobre Agricultura Regional, servindo ao respecivo júri de exames como base de apreciação as Instruções Officiaes anexas aos programas em vigor para o referido exame, na parte em que se referem a Agricultura.»

Um primeiro prémio de 150\$00 e um segundo prémio de 100\$00 a attribuir a duas alunas que no exame do segundo grau do Ensino Primário melhores conhecimentos demonstrarem possuir sobre Economia Doméstica Rural, servindo aos respectivos júris de exames como base de apreciação as mesmas Instruções, na parte em que se referem a «Economia Doméstica», especialmente no que mais relação apresenta com a Lavoura Regional.

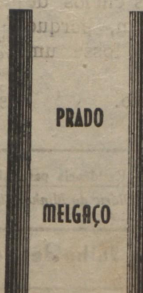
Terminados os exames, os respectivos júris fornecerão a este Grémio a relação dos candidatos considerados em condições de receber os quatro prémios, já devidamente classificados e em seguida será o pelo Presidente do Grémio ou seu representante, na presença das autoridades escolares e encarregados da educação dos candidatos premiados entregues os respectivos prémios, que se traduzirão em cartelinhas da Caixa Económica Portuguesa com depósitos correspondentes aos prémios atribuídos, feitos à ordem dos contemplados, seus pais ou tutores».

c) Avisar os primeiros 25 requisitantes de ferragens de carros para lavoura de que devem levantar essas ferragens até 29 do corrente, perdendo a validade as requisições se o não fizerem até essa data.

d) Insistir, junto da Comissão Reguladora do Comércio de Metais pelo fornecimento immediato de: arco de ferro para vasilhas, arame n.º 9, 10 e 14 e tubos galvanizados.

Bon Marché

(Casa fundada em 1914)



Mercearias, Queijos, Doçarias, Vinhos Verdes e Madores, Papelaria, Livraria, Artigos Escolares, Velas de Cera, Sal, Escovas e Vasouras, Cordoaria, Louças, Vidros e Miudezas

Foste Benvindo

Melgaço, como alias as boas gentes de Portugal, é sempre gentil e hospitaleiro para todos os que vêm por bem.

Por isso a «Voz de Melgaço» que será a voz do povo crente que canta e reza, a voz do povo trabalhador que moureja a terra e levanta trincheiras contra a fome, a voz dos campos e dos povos, encontrou abertos os lares, foi bem acolhido, sabe-se já ao longe.

Até nas encantadoras Terras da Beira Lima causou surpresa o maganão.

Quando êle, firme já nas posições conquistadas, numa luta pacifica e leal, se lançar à solução dos complexos problemas que fazem o emaranhado da nossa época, num absurdo labirinto de ideias, certamente a confiança nele será plena.

E' pacifica e ordeira a nossa gente e tam sociável que lembra velha família patriarcal.

«Voz de Melgaço», irá então, portador de boas novas, levar uma palavra de ordem às boas gentes.

Que não tenha que reprimir vícios, que é feio que existam no recanto mais português de Portugal.

Se tiver que levantar questões, sustentar batalhas, sejam contra os de fora, em defesa da Família Melgacense, e que nunca tenha recriminações a fazer dentro do próprio lar.

Os ilustres Directores, nomes feitos e profundamente considerados no meio Melgacense, são, pela sua vasta erudição e comprovada prudência, a garantia de que o fedelho embora irrequieto como toda a gente nova, saberá portar-se com fidalguia e nobreza, como convem a quem se apresenta revestido de alta missão.

Esta será desempenhada tanto melhor, quanto mais franqueadas encontrar as suas portas e as portas estarão tanto mais franqueadas quanto mais lealmente defender os interesses dos povos para os quais encetou, esperamos que longa, jornada e, para quem começou a viver os seus dias.

Tendo as gentes con-

fiança no jornal, e têm-na desde que este marque princípios e os siga, terá tudo e bom caminho andado. Fala a experiência de alguns anos vividos para certo jornal de Provincia, não sei se bem se mal aproveitados, pelo menos, compensados à moda dos homens.

Nem tudo se deve ter perdido.

O bem, quando se faz por um espirito superior, faz sempre bem a quem o faz e a quem o recebe.

«Voz de Melgaço», está dado o primeiro passo, e firme, cremos todos.

Foi à frente o pé direito. Quantas assinaturas precisas?

Quantas te arranjaram já os melgacenses de gema?

Bom, vamos lá a dividir por todos os que faltam. Vamos ver qual dos teus amigos arranja mais.

J. A. A.

ORA DIGA-ME...

Talvez não saiba que...

(Continuação da 1.a Página)

... E que Hitler não morreu... Pois não. Quer ver?

A Rússia tomou a Letónia, a Estónia e a Lituânia (claro que não por meio das urnas...) tomou parte da Filândia, tomou metade da Polónia; tomou a Bessarábia e a Bucovina; tomou a Ruténia e a Ucrânia sub-Carpática; instalou-se na ilha dinamarquesa de Bornholm, estabeleceu governos títeres na Hungria, na Jugoslávia, na Roménia e na Bulgária; ocupa vinte e seis ilhas que pertenciam ao Japão; ficou com Porto Artur; domina a Manchúria e pôs o país a saque; impôs o regime autónomo do Azerbaijão; ameaça a independência da Persia; reclama três provincias turcas; cubica os Dardanelos, o Dodecaneso, as ilhas italianas do norte da Africa; quis intervir em Tanger, incita à agitação na Índia, na

Palestina, na Indonésia, no Egipto e noutros países árabes, reabriu o campo de concentração de Buchenwald (certamente para caçar moscas...) e sonha com o dominio comunista em todo o mundo... (Ordem, 15/6/1946.

Mas claro tudo isto é por vias absolutamente legais... e para enfim levar ao trabalhador aquele conforto que, sem ele, não pode ter...

E uma pergunta inofensiva:—Porque será que ninguem emigra para a Rússia, assim por ex. como quem vai para a América ou para o Brasil sacudir a tal árvore das patatas e vir por ai fora com os bolsos cheios de dinheiro... Sim, porque se na verdade, fosse um Paraíso...

—Digo cá isto.

Guerra à fome

Explendida farinha de Lentilhas

(Substituto do feijão)

A' venda no

BON MARCHÉ

PRADO

MELGAÇO

A nossa terra

Fiães

Fiães lembra nos um passado cheio de tradições.

Ali, na solidão silenciosa dos montes, existiu um dos mais importantes mosteiros de Portugal, cuja fundação parece remontar aos meados do século IX.

Pouco ou nada se sabe dos tempos primitivos dessa fundação levada a cabo quando os cristãos, refeitos nos serras das Astúrias, começaram de repelir os mouros de novo para o sul. Sabemos de positivo que no ano 1157, reinando em Portugal o nosso 1.º rei D. Afonso Henriques, foi reformado este convento, ou restaurado.

Afonso Pais e seus irmãos, juntamente com outras famílias coherdeiras

doaram estes montes no dia 19 de Agosto do dito ano ao Abade João, demarcando-lhe mais ou menos os limites que a freguesia ainda conserva, conforme consta de pergaminho inédito.

Nesses longínquos tempos deviam ser incultos essas paragens, depois arroteadas pelos monges de S. Bento que cedo adotaram ali a reforma feita por S. Bernardo, mandando vir alguns monges do convento de Alcobaca, em cuja memória fundaram o lugar de Alcobaca nos confins da freguesia cam Lamas de Moura, Castro Laboreiro e Galiza.

Que estes montes eram incultos e deviam abundar em feno deprende se do nome que lhe dá o documento citado, chamando-lhes *montes fenales*, e de estarem os mesmos no dominio comum de muitos consortes, bastantes dos quais constituíam irmandades, pelo que já deviam ser propriedade indivisa dos respectivos ascendentes.

E' possível que desta denominação *fenales* derivasse o nome *Fiães*, embora os filólogos queiram que o nome derive de uma medida antiga chamada *fian*.

Custa a crer que tão alto estivesse quem tão baixo veio cair.

E que se não houver uma pronta intervenção de quem tem a seu cargo conservar para os vindouros as reliquias herdadas dos nossos antepassados, dentro de poucos anos será preciso proceder-se a cuidadosas pesquisas para acreditar que junto à igreja paroquial de Fiães houve uma grandiosa construção, de que ao presente restam deminutos panos de paredes desmanteladas a querer encobrir, aos olhos dos turistas interessados das nossas antiguidades, uns currais de animais—supremo ultrage—ageitados ali, onde tantas vidas se consumiram no estudo e oração, há pouco tempo.

O convento de Fiães foi dos mais ricos em rendas e privilégios, chegado a ter perto de cem clérigos, de misa, além do outro pessoal.

Ainda nos fins do século dezoito o seu D. Abade era mitrado e isento da jurisdição do Arcebispado de Braga, sendo o também os lugares de Assureira e Lapela pertencentes a este convento situados junto à raia em Galiza, confins da diocese de Tuy.

As pessoas mais velhas desses lugares ainda foram baptizadas em Fiães, embora bastantes anos depois de extinto o convento.

(Continuará em próxima crónica)

30/5/1946

Bernardo Pintor

P. S. No artigo passado, lapso meu ou dos tipógrafos, faltou mencionar a freguesia de Rouças entre aquelas que faziam parte do concelho de Melgaço antes da reforma administrativa de 1855.

NOTÍCIAS DO PAÍS

Sob o comando do comodoro Pereira da Fonseca, seguiu para o Porto uma divisão da força naval da Metro-pole, constituída por três submarinos e pelo contra torpedeiro «Douro». Se as condições de navegabilidade o permitirem, essa divisão visitará, a seguir, Viana do Castelo.

— || —

De avião regressaram ao seu país os jogadores de futebol irlandezes, que vieram jogar com a equipa nacional.

— || —

Por um engenheiro-arbitro foi atribuído o valor de 220 mil contos ao material da Carris de Ferro do Porto, mas o Município daquela cidade só aceita o valor de 140 mil.

— || —

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam os srs. ministros das Finanças e da Marinha.

Demo-nos as mãos

(Continuação da 1.a pag.)

Conhecemos uma terra, muito pequenina—Manteigas— que para desenvolver o turismo e a industria locais organizou uma Liga de Amigos da Serra. E lá estão todos a trabalhar pelo seu torrão natal.

Temos de fazer o mesmo olhando para o que é nosso.

Em Manteigas, esse grupo de amigos explora a industria consoante as necessidades locais e exporta o que valorisa a terra, preparando os produtos, como convém a comerciantes honesto.

* * *

Se a situação geográfica nos coloca nesta attitude—temos de nos bastar a nós mesmos, temos de contar só connosco—vamos ao trabalho e que o amor sagrado à nossa terra una todos os melgacenses—os que estão na terra natal e os que mourejam em longes terras—e que se conjuguem os esforços de todos para que Melgaço se desenvolva.

Para longe as divisões, os ataques, as lutas; haja carinho, amor e dedicação ao torrão natal.

Que a principal realidade terrena de todos nós seja MELGAÇO E O SEU PROGRESSO.

Director e Administrador:
P.e JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência paroquial de Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
Dr. JÚLIO OUTEIRO ESTEVES

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO 1

MELGAÇO, 1 de Julho de 1946

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 3

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

A Veiga de Lamas de Mouro vai ser aproveitada?

DESDE muito novos passamos a Veiga de Lamas de Mouro a caminho da Peneda, quando da imponente romaria da Senhora. Notávamos, sempre, que a Veiga jamais terminava e a distância entre Alcobaca e o Lagarto não era vencida. Mais tarde, com o desenvolvimento da cultura da batata, estranhámos que não fosse aproveitado este terreno bom e aconchegado, na serra. Certamente não foi aproveitado ou por falta de iniciativa ou por falta de capital.

Soubemos, há poucas semanas, que pessoas, de bem longe, tiveram a iniciativa do aproveitamento da Veiga de Lamas e o capital também existe.

Para que vai ser aproveitada esta Veiga em que nós os de Melgaço não fixamos ainda bem os nossos olhos?

Será aproveitada para a cultura de batata selccionada e de centeio de boa espécie e, também, se destina à criação do gado ovino da nossa região, no intuito do maior aperfeiçoamento.

Não sabemos se a Junta de Colonização Interna já autorizou estes trabalhos; o que sabemos é que está pedida esta autorização.

Como o nosso jornal foi criado para a defesa da nossa terra, é com alegria que assistimos à valorização de concelho pelo aproveitamento da enorme Veiga de Lamas de Mouro, onde, com o andar do tempo, há-de surgir mais uma aldeia portuguesa, tipicamente portuguesa, defendida pela serra magestosa e saudada pelo sol brilhante das manhãs de primavera.

Não a há-de intimidar o uivo do lobo, porque os guardas da serra, os cães

(Continua na 4.ª pág.)

POR
Júlio Voz
E
Júlio Outeiro Esteves

De Viagem

Fernando Esteves

Vindo do Brasil, chegou, de avião, a Lisboa, e encontra-se, já, entre nós o Sr. Fernando Esteves, distinto capitalista, no Rio de Janeiro.

José Carvalho

Vindo de Vila Luso, Angola, chegou a esta terra o nosso amigo José Carvalho, importante comerciante naquela Província.

Seguiu para Lisboa, onde tem a esposa, em tratamento de uma doença.

REPAROS... ORA DIGA-ME...

Várias pessoas se nos tem dirigido a fim de comunicarmos a quem de direito as suas justas reclamações através de «A Voz de Melgaço».

O nosso jornal que deseja ser a voz do povo da nossa terra, gostosamente coloca as suas colunas ao dispor dos seus leitores.

(Continua na 3.ª pág.)

Talvez não saiba que...

Afinal o caso da explosão da bomba atómica não deu o que se presumia... Ainda fica de pé o adágio: entre mortos e feridos alguém há de escaçar. Ainda bém, mas apesar de tudo trata-se

duma brincadeira delicada.

Alguns agricultores estadunidenses lembram que emfim... seria mais útil ao país não fazer aquelas terríveis experiências em inofensivos animais.—Porque é que o porco, a cabra e até mesmo o rato haviam de ser o triste campo de experiência e não uma duzia de deputados americanos inúteis e ineptos..

§ § §

—Que a Itália tem de pagar em curto prazo de tempo uma indemnização de 100.000.000 (cem milhões de dólares) à Rússia!

Pátria da IGUALDADE, com um ministro muito exigente na pasta dos Negócios Estrangeiros, CERTAMENTE QUE OS VAI DISTRIBUIR pela Grécia que aguentou com outras nações o grande peso do exercito italiano... — Isso sim!

§ § §

...E que o mesmo Governo russo, zeloso das prerrogativas do POVO, arrancou 400.000 habitantes da região da Crimeia, pais e filhos, crianças e

(Continua na 4.ª página)

PELA VILA

Notícias da quinzena

Tem se dado ultimamente muitos roubos.

Ainda no sábado passado gatunos atrevidos invadiram o quintal de uma pobre fendeira e roubaram lhe o pouco centeio que tinha cortando-lhe as espigas para meter em sacos.

É um autentico comunismo, «Roubar tudo o que se possa» — é o seu decálogo (7.º Preceito.)

Já não falamos dos batatais; foi uma desgraça; nem deixaram crescer as poucas que nasceram.

Também nos disseram que em Parada tem assaltado os moinhos, roubando há dias um alqueire de milho quem pouco mais teria para sustentar a família de 9 membros.

Como se faz sentir a necessidade de uma boa policia rural aliás cada um que se defenda.

§ § §

Também a cada passo há zaraga tas pelas ruas, de dia e de noite.

É uma nota discordante que revela a má educação dos autores.

Pelo Largo da Igreja há jogos e alaridos improprios do lugar e perturbadores do culto.

Oxalá que isso acabe.

§ § §

Continua ausente em Lisboa, onde foi tirar um curso, o bondoso e estimado clinico, e muito digno Delegado de saúde concelhio Dr. Cândido

(Continua na 2.ª página)

«A VOZ DE MELGAÇO»
publica-se nos
dias 1 e 15 de cada
mês



O Zé bem toca e canta... mas o tambor... já está roto... de há muito...

Staline é o homem das palavras bonitas e das acções feias...

Anúncios

Tabela de preços

por cada linha (tipo corpo 8):

Anúncios comerciais, cada linha	\$40
Anúncios em notícia redigida, cada linha	1\$50
Anúncios de repartições publicas, cada linha	2\$00
Agradecimentos, cada linha	1\$00
Notas de Sociedade (batizados, casamentos, etc), cada linha	2\$00

DESCONTOS

em cada série de 5 publicações: 10 %;
séries de 10, 20 %; séries de 20, 30 %

A NOSSA TERRA...

Correspondência das aldeias

S. Paio, 9 | Couso, 28

Precisa de solução urgente o problema de baseamento de água para a povoação de Carpinteira.

Em um lugar das mais populosas desta freguesia, com situação deslumbrante e os seus habitantes são criados a consumir água que o seu uso faz perigar muitas vezes a saúde das pessoas.

Com a grande concorrência de fiéis realizou-se, em 7, no lugar de Couso, a festividade em honra de S. Paio, sendo abrilhantada pela banda da banda do Sr. Morais, que executou várias peças do seu repertório.

Tem sido, ultimamente, desta freguesia, vários rapazes, que se deslocam a Lisboa.

Na escola primária da Carpinteira, realizaram-se, no passado dia 8, os exames do ensino primário elementar. Todos os alunos ficaram aprovados.

No passado dia 6, efectuaram-se as inspeções militares desta freguesia, tendo sido apontados dois mancebos.

Aos nossos queridos amigos Senhores P. e Julio Vaz e Dr. Júlio Outeiro Esteves as nossas mais sinceras felicitações por nos terem dado a «A Voz de Melgaço», jornal católico e regionalista, tão necessário neste concelho. Avante, pois, e nós cá estamos.

E como este jornal é de nós todos, oi vai para ele a primeira correspondência.

No passado domingo, dia 23, realizou-se no lugar da Cela desta paróquia a festividade da Senhora da Boa Morte que foi abrilhantada pela Banda dos cadetes Tangilenses. Foi pregador o rev. P. António Rodrigues, de Parada do Mondego.

No dia 28, também se realizou a festa do Coração de Jesus, que contou de Missa cantada pela coral desta freguesia, de comunhão geral das crianças da Cruzada Eucarística e de muito novo. Foi pregador o rev. P. Cândido que cantou a Missa, fez a consagração e deu a Bênção do Santíssimo. As crianças, depois de acção de graças, foi lhes oferecido rebuçados, choc lute e santinhos.

Devido à fome que entrou nesta paróquia, tem saído daqui para Lisboa muitos rapazes e homens casados a procura de trabalho.

É lá a terminar o 1.º semestre do ano corrente, e nesta freguesia, durante este tempo, realizaram-se 15 baptizados, 5 casamentos e 9 óbitos, assim como se cumpriram todas as devoções que a Santa Igreja manda.

normalizando os meios de transporte, de já haver gasolina e de os comboios trabalharem, ainda continuamos a receber os gêneros com o atraso de mais de um mês... Estamos à espera do sabão, pois abandonou os companheiros, e segundo nos dizem ainda está a ser fabricado.

Quando chegará por aí para lavar os corpos sujos do calor e das saudades?

Pão... Pão...—Pão é o grito de toda a gente. Nesta freguesia há três padarias que, bem ou mal, vão servindo os seus clientes e matando a fome a muita gente. Enquanto têm farinha, bem a coisa vai; o pior é acabando, que nem milho nem trigo.

Estância de Peso—Continua a entrar e a sair gente do Peso. O Peso, neste tempo, é um mimo.

Há quem diga que os aquistas vem agravar a situação alimentar do concelho. Nós não somos dessa opinião. Julgamos, antes, que os hóspedes da nossa terra se, facilitar a vida a muita gente. Basta lembrarmos a roupa que todos os anos distribuem pelas crianças da freguesia.

Há um senão na vida do Peso, em que os Hoteleiros e a Comissão de Turismo devam pensar.

É o caso dos pobres pintados. É uma vergonha. Porque não tentam resolver, acabando com tal espectáculo?

Vál já é tempo! —Ao agrícola—Corre muito bem, tanto para o milho como para o vinho. Os centeios já começaram a ser ceifados e vêm matar a fome a muita gente.

Os batatais é que não estão grande coisa, e mesmo assim, são assaltados de dia e de noite. Ceisas do tempo... —C.

A SAMARITANA

DE

Hilário Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO
(Casa fundada em 1927)

Lanifícios para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora; Fantasias e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapeus; Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papelaria e artigos para escritório; Confeitarias; Mercenarias; Vinhos finos e Espumosos

Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

—Encarrega-se de instalações eléctricas—
A máxima seriedade nas suas transacções.

PELA VILA

(Continuação da 1.ª pág.)

do R. Sá. Desejamos-lhe optimos resultados e pronto e feliz regresso.

§ § §

Parece que tem sido satisfatório os exames na 3.ª Classe (dos outros não sabemos ainda os resultados).

Distinguiram-se mais por feliz coincidência, os que mais tem frequentado a Catequese na Igreja. E fora de dúvida que esta e a Escola mutualmente se auxiliam.

Temos observado que uma Catequese bem organizada não só educa mas também desenvolve muito bem as crianças.

Parabéns às incansáveis professoras e restantes mestras, e também às crianças.

§ § §

Prestaram contas, como todos de vem fazer, ao Rev. Pácoro, as bristias mordomas do Sagrado Coração de Maria, entregando as sobras para a Igreja; são elas as meninas Cerdeira e Castro.

§ § §

Consta-nos que já chegaram algumas pragas da G. N. R., que vem constituir o Posto local recentemente criado, e que em breve lhes será conlida a posse.

Benvidos sejam e que façam muito bom serviço para bem desta nossa terra tão carecida de ordem e disciplina.

§ § §

Sabemos que no proximo ano, provavelmente em Junho, se vai realizar um Congresso Eucarístico aqui em Melgaço, como outros do Patriarcado de Lisboa.

Será um notável acontecimento e teremos como hospedes de honra algumas das primeiras figuras do País.

Gave, 24

Apesar do mau tempo que fez, correu admiravelmente a festa de Nossa Senhora da Guia na Aveleira. Um grupo de meninas cantou durante a procissão as glórias da Mãe do Salvador. Uma das resoluções tomadas aos pés de Maria na Aveleira, foi pedir-lhe que nos desse melhor tempo por compaixão para com as creancinhas inocentes que choram com fome por não terem pãozinho para comer.

Bem depressa a nossa Mãe do Céu nos ouve u, pois na noite de 12 para 13 de Junho apareceu iluminada pelas estrelas e clara—e manhã cedo o sol despantava risonho a trazer em raios de claridade a terra, as graças e as bênçãos que no dia 12 tinhamos pedido à Virgem Santíssima.

No dia vinte a procissão do Corpus Christi, foi na Gave mais uma prova de amor a Jesus Eucarística. De manhã Comunhão de crianças e fiéis. De tarde ao fim da adoração, saia a Sogra Custódia da Igreja a abençoar os caminhos e os campos.

—Ao anoitecer do dia 19 de Junho faleceu nesta freguesia o menino Virgílio Rodrigues, de 6 anos de idade, filho das humildes jornaleras residentes em Gave, mas naturais de concelho de Vila Verde. A sua morte, foi resultado por aguardente, tendo bebido 1 litro desse liquido que tanto mal tem feito.

Aos pais e irmãos enlutados os nossos sentidos pesames.

No dia 22 de Junho realizou-se o casamento, na igreja paróquial da Gave, do Sr. Agostinho Alves com a menina Maria Rosa de Sousa, ambos naturais desta freguesia.

Para este novo lar pedimos as melhores bênçãos do Céu.—C.

Paderne, 25

Precisamentos—Apesar de se irem

Prado, 9

Prosseguem, num ritmo acelerado, estando proximo a atingir o seu termo, os trabalhos da reconstrução do caminho de Remoães.

Trabalha-se para que a festa de Lourenço, a realizar em 10 de Agosto, seja esplendorosa e tenha muita concorrência.

É com verdadeira satisfação que os habitantes desta freguesia vêm passar, por aqui, as caminhetas de excursão, que vem de diversos pontos do país.

Continuam com grande afã as ceifas do centeiro e as sachas do milho que, este ano, como o tempo está correndo bem, são prometedoras.—C.

Grémio da Lavoura de Melgaço

Telefens: 13

PRESTA aos seus associados as melhores vantagens na compra de alfaias agrícolas, adubos, artigos para apicultura e viticultura, farinhas para animais, sulfatos de ferro e de cobre, enxofre, corda e outros artigos para lavoura.

ENCARREGA-SE, em condições vantajosas, de colocar os produtos dos seus associados no mercado e de obter respostas a consultas que lhe sejam apresentadas sobre assuntos de lavoura.

CONVIDA os associados a aproveitarem os seus serviços e visitarem os seus armazens, verificando as vantagens que podem usufruir quer em preços, quer em qualidades.

GARANTE as qualidades dos artigos que fornece e a modicidade dos preços.

O jornal católico

Meus caros assinantes e leitores: lêde e reflecti

São bem dignos de memória os eloquentes conceitos do ilustre Arcebispo de Baltimore, publicados no «The Catholic Times» daquela cidade:

«Quando vejo católicos, que não auxiliam o seu jornal, e, pelo contrário, vêm outros, não diremos

francamente hostis, mas ambíguos e tibios parecem-me traidores à mais nobre causa...»

§ § §

«Progagar o jornal católico, enriquecê-lo com comunicados e donativos, elevar a condição material dos que nela trabalham, verdadeiros soldados de Cristo é obrigação sagrada e iniludível.»

§ § §

«Claramente o disse S. Santidade o Papa Pio X, nos seguintes expressivos termos: — «Em vão fundareis Missões e construireis igrejas, se não puderdes esgrimir com a arma ofensiva e defensiva da Imprensa Católica leal.»

Assinar «A Voz de Melgaço» é contribuir para o bem estar da sua terra

Câmara Municipal de MELGAÇO

Reunião de 5-7-1946

Sob a presidência do Presidente, Sr. Dr. Elísio de Oliveira Alves Pimenta, encontrando-se presentes o Vice-Presidente, Sr. Luiz Monteiro e o vereador Sr. Hilário Alves Gonçalves, com o Chefe da Secretaria, Sr. Hercúlo Arsénio Gomes Pinheiro, reuniu a Câmara Municipal, ocupando-se do seguinte expediente:

Requerimentos

De Lindolfo Domingues, casado, do lugar de S. Gregório, freguesia de e Cristóval, pedindo o internamento urgente de seu filho menor, António Domingues, no Hospital de Santo António, do Porto, por ter tido uma queda que provocou fratura do frontal e visto ser pobre. Deferido.

—De Jorge Mendes, casado, do lugar do Paranhão, freguesia de Penso, no mesmo sentido. Deferido.

—De Manuel Domingues, casado soldado da Guarda Fiscal, de Penso, pedindo o internamento de sua mulher Agostinha Ramos Sanches, no Hospital Júlio de Matos, de Lisboa. Deliberado tomar a responsabilidade pelo pagamento do internamento por 30 dias.

—De Fernando António de Sá Dantas, Veterinário Municipal, pedindo 10 dias de licença graciosa com início em 11 do corrente. Deferido.

—Em seguida foi presente o projecto de reconstrução do prédio que o Doutor Pedro Augusto dos Santos Gomes possui à Praça da Republica, desta Vila, o qual devidamente examinado, foi aprovado desde que a Junta de Higiene não tenha objecções.

Fôram lidas circulares do Governo Civil

N.º 591, transcrevendo a circular n.ºx-73, L.º 93, da Direcção Geral de Administração Política e Civil, de 17 de Junho findo, esclarecendo dúvidas quanto à incidência do imposto do selo nas cópias dos editais juntas aos autos. Inteirada.

N.º 960, transcrevendo a circular n.º Z 134, L 93 A, da mesma Direcção Geral e da mesma data,

exigencia de termos de entrega de moradias do Estado. Inteirada.

N.º 973, transcrevendo a circular n.º L-113, da mesma Direcção Geral, datada de 25 de Junho findo, modificando as normas de contabilização dos recibos de fornecimento de água e de energia eléctrica, pelos serviços municipalizados. Inteirada.

Foram lidos officios:

Do Comandante da Secção Fiscal desta Vila, comunicando que foi encontrado derrubado e deslocado o marco n.º 16 da linha de fronteira entre Portugal e Espanha. Para a Comissão de Limites.

—Do mesmo, no mesmo sentido, quanto ao número 133. Obteve identico despacho.

—Do Jornal «Victoria», de Lisboa, pedindo um anúncio para publicar no seu número especial do dia de hoje, mediante o pagamento de 100.000. Indeferido por falta de verba.

—Do Delegado Escolar, pedindo lhe sejam fornecidos impressos e livros para o recenseamento escolar do presente ano. Deferido.

—Do Conservador do Registo Predial, pedindo uma mesa destinada à máquina de escrever. Para o Sr. Fiscal de Obras informar do custo.

—Da Junta de Freguesia de Cristóval, pedindo um subsídio para continuar a reparação do caminho que liga o lugar de S. Gregório com a sede da freguesia. Foi deliberado aguardar o próximo orçamento.

—Do Hospital Geral de Santo António, enviando conta na importância de 528.000, referente ao tratamento do doente pobre Herminio Augusto Afonso. Para pagamento oportuno.

—Seguidamente, por unanimidade, foi deliberado:

Aprovado o balancete da Tesouraria, com a data de 4 do corrente, o qual acusa um saldo em dinheiro, a favor do município, na importância de setenta e nove mil e quinhentos e setenta e oito escudos e vinte e oito centavos.

—Aprovar e dar por



No regaço do Senhor

D. Flávia Delfina da Silva Guimarães

MELGAÇO, 8 — Foi ontem a enterrear esta distinta Senhora, da nossa melhor sociedade, e que toda a Vila chorou por ser caracterizada pela extrema bondade de seu coração.

D. Flávia Guimarães, de 31 anos, era presidente da Secção Feminina da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, com cuja bandeira foi coberto o caixão.

Toda a Vila a conhecia porque aparecia, na sua extrema modestia e extraordinária dedicação, na casa do pobre para o consolar e na do rico para alegrar com a sua presença sempre alegre e sempre comunicativa.

Não admira, pois, que toda a população da Vila se associasse às honras que lhe foram prestadas quando, sob o dobrar funereo, o seu cadáver descia ao túmulo. Lágrimas de saudade amigas, soluços de abandono insubstituível, misturavam-se com as preces dos crentes.

Recebeu com enorme contentamento, os sacramentos da Santa Igreja e a todos edificou com a resignação cristã da sua morte.

Organizaram-se vários turnos da melhor sociedade Melgacense

«A Voz de Melgaço», associando-se à dor da família enlutada, em especial sua irmã e cunhado Dr. António Durães.

ordenados os pagamentos constantes das autorizações n.ºs 429 a 451, inclusive, na importância de 2.873.89.

—Publicar editais tornando obrigatória a pintura ou caiiação de prédios de habitação e outros, bem como muros, junto da Estrada Nacional n.º 1-1.a, no Pêso, freguesia de Paderne, desde o sitio da Ponte do Pêso até ao local onde está instalada a fábrica da manteiga.

O prazo para estas pinturas e caiiações é de 30 dias.

Bon Marché

(Casa fundada em 1914)

PRADO

MELGAÇO

Mercearias, Queijos, Doçarias, Vinhos Verdes e Madores, Papelaria, Livraria, Artigos Escolares, Velas de Cera, Sal, Escovas e Vasouras, Cordoaria, Louças, Vidros e Miudezas

Farinha

TIPO «CABECINHA» para alimentação de gado suíno, gado leiteiro e gado de trabalho, com todas as garantias de sanidade e engorda.

A' venda no

BON MARCHÉ
PRADO MELGAÇO

Agradecimento

Albano Esteves e Família, na impossibilidade de agradecerem, directamente, a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar quer assistindo ao funeral de seu querido pai quer associando-se à sua grande dor, agradecem, por este meio, a todos, muito reconhecidamente.

REPAROS...

(Continuação da 1.ª página)

Surge o primeiro e diz-nos: «enviei as minhas cadernatas à Delegação Concelhia da I. G. A. por pessoa estranha, à minha família.

Disseram-me: «só atendemos o próprio».

Venho eu: «Desejava entregar as cadernetas».

—«Hoje não é dia». «Os de Paderne, só no sábado» respondem na Delegação.

E no sábado o nosso amigo, vem para a Vila. Em Prado encontra gente de Paderne:

—Aonde vai?
—A' Intendência.
—Já não arranja nada. Está fechada.

E às 15 horas a Delegação da Intendência está fechada. Como estava dentro do horário, bati à porta.

Abriam.
Que deseja?
As cadernetas.
Não pode ser. Está tudo fechado.

Protestei. Eu cumpri as determinações da Delegação da Intendência e esta...

O povo protestou e eu protestei. Tínhamos razão.

A repartição fachada. A' varanda da casa um empregado olhava a multidão.

Volvidos poucos minutos, entravam no Café do Hilário.

O nosso reparo

Todo o funcionário é para servir lealmente os que se abeiram dele nas horas marcadas para o serviço.

Todo o funcionário há-de ser um gentleman; São inconcebíveis atitudes menos correctas.

Todo o Bom Melgacense

deve assinar e anunciar em

«A VOZ DE MELGAÇO»

A Veiga de Lamas de Moura vai ser aproveitada?

(Continuação da 1.ª página)

de guarda, de Castro Laboreiro, não-de-reaparecer e com eles os pastores, os pastores da nossa serra, fortes e intrépidos.

* * *

A iniciativa surgiu; o pedido à Junta da Colonização Interna já foi feito. Realizar-se à obra?

Só a Junta da Colonização Interna pode responder, pois só Ela sabe o que mais convém à nação, e nada fará, certamente, sem que a Junta de freguesia de Lamas de Moura, seja ouvida, no sentido de esta informar se o aproveitamento, por mãos estranhas à freguesia, vem beneficiar ou prejudicar os seus habitantes.

Julgamos que a gente de Lamas deve ser ouvida e deve ser esclarecida, para que a obra, em projecto, seja do agrado de todos e a todos beneficie.

Defendemos sempre que o povo deve ser ouvido, pois neste particular, o povo tem interesses ligados à Veiga de Lamas: a pastagem dos seus numerosos rebanhos.

Mas poder-se-à conciliar a exploração que se pretende fazer com as necessidades da gente?

Não se poderia interes-

sar a freguesia na colaboração franca e leal com o capitão da indústria?

Eis o que se nos oferece revelar aos nossos leitores.

* * *

ORA DIGA-ME...

(Continuação da 1.ª página)

velhos e plantou-os a todos no interior do país, longe da sua terra e dos seus bens, onde nunca mais regressarão...

Acusação: esta: que colaboraram com os alemães contra o exército russo.—Não nos admiramos; Hitler também fazia assim.

§ § §

...E que a Polónia se encontra sob a verga da policia secreta do comunismo. É de cem mil o número de prisioneiros em vários locais e campos de concentração.—No interior do país agrilhado se encontra já organizada a resistência: o «maquis» polaco e alguns dos mais distintos generais da Polónia treinam ainda dezenas de milhar de soldados para a libertação do seu país.

Isto não é inventado.

Máximas

Pelejam os ladrões, descobrem-se os furtos.

= | =

Quem sua vida complica, seus cuidados multiplica.

= | =

O melhor da festa à esperar por ela.

São notícias do «New York Times».

§ § §

...E que em Coimbra os ratos mataram uma criança de seis meses, que os pais deixaram sozinha em casa, devorando-lhe o corpo...

§ § §

...E que em vários jornais do país se está fazendo uma intensa campanha contra o elevado custo de vida e ganância desenfreada de vendedores sem escrúpulo.

—Também nos parece que basta!

Nesta hora de fome, em que o povo sofre com uma resignação única, um infortúnio sem par, a continuação deste estado de coisas irrita e prejudica a paz social.

...Basta, também dizemos nós!

Vem aí a Brigada

SOUBEMOS que, de novo, reaparece a brigada no intuito de resolver a questão das vides americanas.

* * *

Não discutimos o facto porque, por muitas razões, ela vai percorrer toda a região dos vinhos verdes. E as principais razões são:

a) O convénio internacional europeu que votou a substituição destas vides

b) O perigo de perdermos o mercado dos vinhos verdes

c) O facto de Monção e Melgaço constituírem, dentro da região dos Vinhos Verdes uma Sub-Zona, devido às belas castas de vinho que por aqui há.

* * *

Nós sabemos destas razões.

E o povo já as conhece?

Não deveria a gente da nossa terra ser esclarecida devidamente?

Mais. Dizem que as vides americanas se podem enxertar com determinados garfos.

Há, dentre a nossa gente, quem diga que não.

Porque se não há-de estudar o caso, in loco, enviando brigadas de engenheiros-agrónomos que

visitem os lavradores, que, com eles, estudem cada caso e os ensinem a fazer a enxertia?

* * *

Sabemos que foi assim que o dig.mo Presidente da nossa Câmara pôs o caso de Melgaço às autoridades Distritais.

Teria sido ouvido?

«A Voz de Melgaço» aplaude a atitude do Sr. Dr. Elisio Pimenta e fá-lo na defesa dos interesses da nossa terra e dos princípios que nos orientam.

* * *

Como a faculdade mais nobre do homem é a inteligência, ensinamos e defendemos que a ilustração da inteligência e a persuasão devem ser os métodos da nossa actividade. E repelimos para plano inferior a coacção.

Em boa democracia cristã assim se procede.

E é esta a que nós defendemos.

J. V.

A nossa terra

III

O VELHO EIRADO DE CASTRO LABOREIRO

Em tempos que ainda não vão longe Castro Laboreiro constituía um concelho autónomo.

Da sua importância nos fins do século 17.º fala nos o P.º Carvalho na sua Corografia Portuguesa nos seguintes termos: «Tem os mercadores grandes privilégios que lhes concederam os nossos Reis em remuneração dos grandes serviços que lhes fizeram nos tempos das guerras destes Reinos. Gozava-se por Camara dos dous Juizes ordinários que também servem nos Orçãos, dous Vereadores e Procurador do Conselho, eleição trienal do povo, e pe louro a que preside o Custodio de Barcelos, e dous Tabeliães que servem em tudo».

A séde deste concelho era na VILA, povoação que ainda hoje conserva tal nome, na planície junto ao rio de Laboreiro, nas proximidades dessa gigantesca fortaleza que durante tantos séculos dominou a imensidade destes montes.

Esta VILA leva perdidas todas as características que podiam interessar sob o ponto de vista turístico, histórico e regionalístico.

Havia nesta VILA um largo chamado EIRADO, tal vez por ser a grande eira comum onde em tempos idos todos malhavam as suas mexas em franca confraternização de trabalho.

Este EIRADO era circundado pela Igreja, pela Residência Paroquial e

pela Casa da Camara ou Paços do Concelho.

O concelho foi anexado ao de Melgaço há 90 anos e a Casa da Camara passou depois a servir de casa da Escola. Com o tempo foi se arruinando.

Em frente da Residência Paroquial levantou-se altaneiro edificio que ao EIRADO roubou grande espaço, acanhando e escondendo a casa do Pároco. É aquela casa da sacada com réis do chão e dois andares. Entre esta e a antiga Casa da Camara foi construída uma casa térrea que primitivamente era palheiro e depois veio a ser tasco, sapataria etc.

Arruinando-se a velha Casa da Camara, sem que ninguém dela tivesse do nem piedade, viu-se obrigado o Comendador e Professor Matias de Sousa Lobato a mudar a escola para a dita casa da sacada.

A Camara Municipal de Melgaço, em vez de restaurar aquela reliquia veneranda e histórica pô-la em praça convertê-a em almoeada. Um grupo de novos de boa vontade e amigos da sua terra fundaram um jornalco A NEVE que moveu terrível campanha contra a resolução da Camara de Melgaço. Estes rapazes encurtavam as longas noites de inverno no seu P.L.C. (Primeiro Sport Club) cuja séde era no prédio onde mora a Macheta, frente ao falecido Boaventura. Era aí por 1920.

Certa noite, por acção do temporal (ou sabe-se lá de quem) desabou o velho edificio municipal, e só então desistiu a Câmara de Melgaço de vendê-lo.

Mais tarde foi reconstruído e de novo está lá a escola.

No EIRADO há um cruzeiro cujos degraus vão ficando no ar porque o tempo lhe tem varrido a terra dos alíceres.

Há quem diga que este era o antigo pelourinho onde se justificavam os condenados. Não parece isso provável.

Em tempos que destas coisas pouco entendia ouvi dizer que o antigo pelourinho estave encaixado em qual quer parede. Porque se não procura a ver se a aparece para o restaurar?

Consta-me que novo edificio se vai levantar no velho EIRADO, onde está a casa térrea de que acima falei, entre a escola e a casa da sacada.

Os relatos da secção da Câmara de Melgaço de 20/5/46 dizem que o Pároco e Secretário da Junta representaram em contrário dessa construção.

Os da sessão de 5/6/46 dizem que o Presidente e Tesoureiro da Junta informaram não haver inconveniente em tal construção e a Câmara deferiu o requerimento para a mesma ser levada a efeito.

A meu ver foi o caso mal estudado. O velho EIRADO devia ser mais

respeitado, fazendo desaparecer essa casa térrea e a da sacada por restituir a sua área primitiva a essa antiga praça municipal. Depois deveriam ser calcetados os caminhos que lhe dão acesso e abrir uma ligação para a estrada que vai passar junto à VILA.

A muito digna Câmara Municipal de Melgaço, cujos membros devem ter uma superior compreensão destas coisas, incumba fazer respeitar as riquezas históricas do concelho cujos destinos tem nas mãos, e por isso estudar a fundo a questão que se apresenta, quando a Junta da Freguesia, composta de pessoas que a tais assuntos não ligam meia, o não fazem.

No futuro que há de mostrar aos turistas a velha VILA de Laboreiro?

Um montão de casas separadas por imundas vielas?

Hoja respeito pelo passado da nossa terra.

Não falta espaço para construções, e é natural que elas fugirão para as margens da estrada que se aproxima, por isso não se acabe de amarranhar o velho EIRADO, a antiga praça municipal.

BERNARDO PINTOR

Director e Administrador:
P.º JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência paroquial de Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Dídrio do Minho, Limitada» — Braga
A V E N Ç A

Chefe da Redacção e Editor:
Dr. JÚLIO OUTEIRO ESTEVES

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO I

MELGAÇO, 15 de Julho de 1946

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 4